



SE A FERROVIA FALASSE CONTARIA A HISTÓRIA DO ESPORTE CLUBE NOROESTE

Gabriela F. Martins¹; Erik G. Cardoso¹; Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa²; Jesuína Lucon³

¹ Graduandos em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Professora orientadora do subprojeto - Doutora em História do Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

³ Professora preceptora de História da EMEF Santa Maria

RESUMO

O projeto da Residência Pedagógica em História “Se a ferrovia falasse, contaria a história do Esporte Clube Noroeste” é realizado com os alunos do 8º ano C da EMEF Santa Maria, da cidade de Bauru - SP. O tema trabalhado foi o do desenvolvimento do município de Bauru, focando principalmente na ligação entre a Estrada de Ferro e a criação do time Esporte Clube Noroeste e o quanto esses dois influenciaram no desenvolvimento e crescimento do município. Como construção do conhecimento, os alunos conseguiram absorver diversos conhecimentos acerca da temática e, com isso, construir uma melhor compreensão do lugar que estão inseridos na história local, do país e no mundo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Estrada de Ferro; Esporte Clube Noroeste; História desenvolvimento e crescimento.

INTRODUÇÃO

O presente subprojeto contempla as atividades do programa de Residência Pedagógica em História realizado pelos alunos residentes Erik Guimarães Cardoso e Gabriela de Freitas Martins, do Centro Universitário Sagrado Coração de Bauru/SP, sob a orientação da prof^a Dr^a Lourdes M. G. C. Feitosa, e da prof^a preceptora Jesuína C. Lucon. Foi aplicado aos alunos do 8º ano C da EMEF Santa Maria. O foco foi no ensino da História Local, buscando compartilhar o conhecimento do local onde a maioria dos estudantes estão inseridos desde o nascimento, assim como construir conhecimento e priorizar o ensino de desenvolvimento de uma visão crítica aos alunos. Segundo Paulo Freire, “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p.67).



O objetivo foi abordar o surgimento da Estrada de Ferro, junto com a chegada dela até Bauru e no mesmo contexto o surgimento do futebol no Brasil e a sua chegada ao município de Bauru, com a criação do Esporte Clube Noroeste, em 1910. O recorte da temática e a junção da história local teve o intuito de estimulá-los a uma reflexão crítica sobre a ideia do desenvolvimento e crescimento da cidade, e o quanto o esporte influencia até hoje na cultura do país todo. Foi feita a relação da chegada do futebol no Brasil no início do século XX e depois em Bauru, com a intenção de reforçar a importância da história local. Como enfatiza Oliveira,

(...) A Nova História, em suas diversas expressões, contribuiu para renovação e ampliação do conhecimento histórico e dos olhares da história, na medida em que foram diversificados os objetos, os problemas e as fontes. A História Regional constitui uma das possibilidades de investigação e de interpretação histórica. (...) Através da História Regional busca-se aflorar o específico, o próprio, o particular (Oliveira, p. 15, 2003).

Compreendemos, como enfatizado por Priori e Melo (2009, p.12), que o esporte é uma das mais importantes manifestações culturais do século XX. É um fenômeno tipicamente moderno, que tem sua configuração articulada com todas as outras dimensões sociais, culturais, econômicas políticas: arquitetura, *modus vivendas*, nova dinâmica das cidades, aumento da presença dos meios de comunicação etc. A construção do ideário da modernidade, seus sentidos e significados, passa também pelas peculiaridades que adquiriu a prática no decorrer do tempo.

METODOLOGIA

Iniciamos o projeto em agosto de 2023 apresentando aos alunos os temas que seriam abordados e os objetivos finais que teríamos com as aplicações das aulas. Depois disso, foram abordados os temas necessários para a absorção dos alunos sobre a história local, que os ajudou a compreender a importância da memória

Com aulas semanais presenciais na EMEF Santa Maria, sob a supervisão da professora preceptora Jesuína Carrilho Lucon, buscou-se resgatar o sentimento de pertencimento e explicar o crescimento urbano da cidade desde seu surgimento e a relação de aspectos da história passada



com momentos atuais da cidade. Esse estudo permitiu que os alunos tivessem uma compreensão do desenvolvimento da cidade e da importância dos dois temas, futebol e ferrovia, para toda a sua construção, assim como permitiu que estabelecessem uma conexão sobre o tema e cidade.

Aconteceram algumas complicações relacionadas às datas das aulas, o que dificultou em certas partes o acompanhamento do cronograma elaborado para o 2º semestre. Tendo em vista os problemas com os feriados, foram realizadas aulas semanais, o que ajudou em muito manter o desenvolvimento do projeto em dia.

A primeira aula foi no dia 11 de agosto. Foi feita uma roda de conversa com os alunos na qual discutimos como foram as suas férias, e como eles estavam se sentindo em relação aos conteúdos que estávamos desenvolvendo no projeto. Os alunos estavam ansiosos por iniciar o semestre letivo nas novas instalações da escola já que a locação de então era provisória. O que, no entanto, não aconteceu.

Continuando o mês de agosto, aprofundamos os conhecimentos dos alunos sobre os temas que envolviam a cidade de Bauru, como seu surgimento vinculado com a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Questões importantes que se relacionavam com o desenvolvimento do interior paulista. Com essa abordagem historiográfica obtivemos sucesso com os alunos em despertar o olhar deles a respeito do patrimônio cultural que possuímos, também a relação de preservação e cuidado com esse patrimônio. Juntamente com essas ideias de patrimônio e preservação, também foram elaboradas aulas sobre a questão indígena Caingangue, em que foram aplicadas duas aulas para o trabalho com o conceito de cultura indígena e sua importância para a cultura local, e o mito de origem do povo Caingangue.

Também obtivemos sucesso nessa abordagem que visava ressignificar o papel indígena na sociedade bauruense, visto que a existência desse povo por muitas vezes não é lembrada quando falamos sobre o surgimento da cidade de Bauru. Em sequência, foi necessária a elaboração de uma aula complementar para o desenvolvimento da história do povo caingangue que estavam intrinsecamente ligados com a construção da estrada de Ferro NOB. A utilização de textos acadêmicos foi necessário, pois não localizamos material suficiente que pudesse ser condensado para os alunos. Contudo, conseguimos passar os conteúdos sem nenhum problema



tendo em vista que junto com a aplicação das aulas também eram elaboradas atividades por escrito nas quais os alunos deviam resumir o conteúdo em suas palavras sobre o que entenderam.

De setembro em diante seguimos o cronograma. Trabalhamos com a história mais específica do Esporte Clube Noroeste, nas quais foram desenvolvidos os temas sobre a sua origem e os seus primeiros fundadores. Junto a isso foi oportuno também abordar toda a influência regional do clube e sua importância para o desenvolvimento da cidade de Bauru e sua relevância Internacional, que levou o nome da cidade para fora do país e como essa contribuição foi importante para o interior Paulista.

No começo do mês de novembro, os trâmites para alocar os alunos na nova escola foi realizado com sucesso. Com isso, optamos por dar início à atividade final visto que como mencionado tivemos a oportunidade de aplicar aulas semanais. Realizamos a divisão da turma em 3 grupos, para a entrega de um material final. Sendo que cada um ficou com um tema: ferrovia, Esporte Clube Noroeste e a relação entre os dois temas. Com essa divisão, os alunos estudaram sobre o tema em 2 semanas, montaram um material escrito para entregar e no dia 17/11 eles entregaram os trabalhos escritos e realizamos a filmagem de cada grupo no ambiente escolar.

Figura 1- Aula do dia 1 de setembro. Aprofundamento do conteúdo trabalhado.





Figura 2 – Textos realizados pelos alunos para a atividade final.

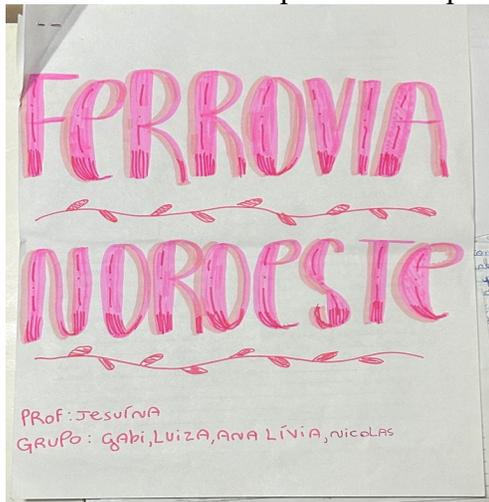
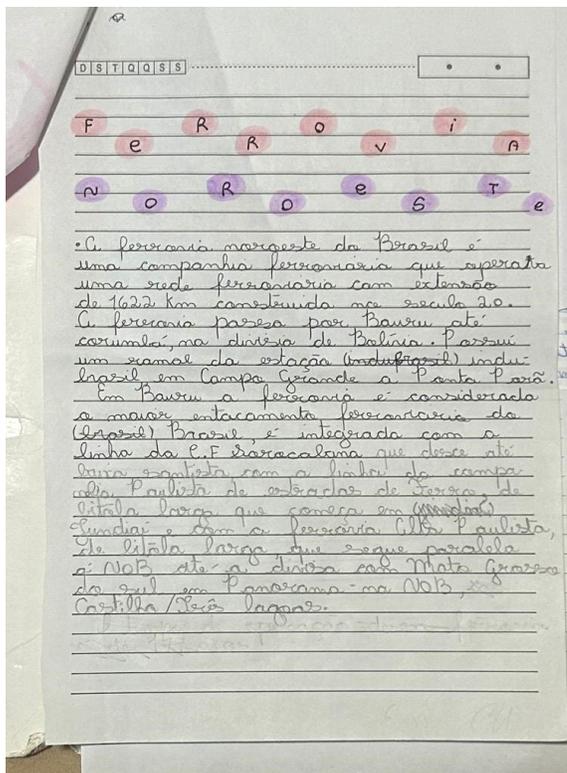


Figura 3 – Textos realizados pelos alunos para a atividade final.





RESULTADOS E DISCUSSÕES

Consideramos que a experiência até então foi muito positiva para ambas as partes, tanto para os Residentes, que tiveram a oportunidade de aprimoramento na atividade de iniciação à docência, aos alunos, que obtiveram uma possibilidade de explorar novas áreas do conhecimento no estudo da história local, quanto à preceptora, na medida que pudemos auxiliá-la na aplicação de suas aulas.

Obtivemos bons resultados em relação ao nosso projeto, visto que a ideia principal constituía em despertar o pensamento crítico dos alunos no que tange o patrimônio cultural bauruense e a conscientização para as gerações futuras sobre a sua preservação.

Também podemos afirmar que o projeto segue com sucesso na medida em que pudemos impactar na vida dos alunos positivamente, já que entendemos as dificuldades do professor em sala de aula. Isto por que trabalhar esses temas sobre a história local e as comunidades indígenas torna-se uma tarefa complexa para o professor dentro de sala de aula, devido as dificuldades do professor de adequar essas questões dentro do currículo escolar.

No que diz respeito ao ambiente escolar, após os alunos se mudarem para as novas instalações, percebemos que os mesmos se interessaram muito mais em participar da atividade final, que no começo havia um certo receio entre eles sobre a atividade já que se tratava de algo novo para eles. Portanto, no decorrer deste semestre, avaliamos que todo o processo ocorreu tranquilamente, até nossa atividade final estar completa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, abordar o tema da Ferrovia Noroeste do Brasil no contexto da questão indígena caingangue e a diáspora indígena no Brasil foi uma tarefa desafiadora, especialmente considerando as dificuldades de tratar temas fora do currículo escolar estabelecido. No entanto, ao finalizar essa análise, é possível destacar algumas conclusões significativas.

A construção da Ferrovia Noroeste do Brasil teve impactos profundos na vida das comunidades indígenas caingangues. A expansão da ferrovia, muitas vezes, resultou em



deslocamentos forçados, perda de território e alterações significativas em seus modos de vida tradicionais. Isso contribuiu para a diáspora indígena e a dispersão de grupos nativos de suas terras de origem, impactando negativamente em sua identidade cultural e conexão com o ambiente.

Relacionando essas questões ao ambiente escolar, percebeu-se que há desafios em incluir tais tópicos no currículo. A resistência pode surgir devido a visões tradicionais sobre o que deve ser ensinado, além da falta de recursos e materiais adequados. No entanto, é crucial superar essas barreiras, pois a educação desempenha um papel vital na promoção da compreensão cultural, na preservação da diversidade e na construção de uma sociedade mais inclusiva.

Abordar temas sensíveis como a diáspora indígena e os impactos da Ferrovia Noroeste do Brasil requer uma abordagem cuidadosa, com o objetivo de promover a conscientização, empatia e respeito à diversidade. O envolvimento das comunidades locais, de especialistas e o uso de recursos pedagógicos apropriados pode facilitar a inclusão desses tópicos, proporcionando aos alunos uma compreensão mais ampla e crítica da história e das questões sociais do Brasil.

Em suma, embora existam desafios ao lidar com temas complexos e sensíveis como esses, a inclusão de perspectivas indígenas na narrativa histórica e educacional é fundamental para construir uma sociedade mais justa, inclusiva e consciente de sua diversidade cultural.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. **Recôncavo Sul: Terra, Homens, Economia e Poder no Século XIX**. Salvador: EDUNEB, 2003.

PRIORE, Mary Del e MELO, Victor Andrade de (orgs.). **História do esporte do Brasil: do império aos dias atuais**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos muito à CAPES, pela oportunidade e suporte para que junto a esse projeto proporcionar experiências únicas de aprendizado desse início a docência. Gratos pela ajuda dos colaboradores como professora coordenadora do subprojeto de História do Unisagrado, Lourdes M. G. C. Feitosa, e à preceptora Jesuína C. Lucon, da EMEF Santa Maria, pelas orientações e acompanhamento do subprojeto.